

CORRESPONDÊNCIA ESCOLAR : COMUNICAÇÃO E INTERCÂMBIO

Clarissa Gregory Brunet (EMEF Afonso Guerreiro Lima); Danitsa L. Becker (EMEF Marcírio Goulart Loureiro)

0. Introdução

Essa experiência de comunicação foi realizada por alunos entre dez e doze anos das turmas B21, B22, B23, B24 da EMEF Afonso Guerreiro Lima e B31 B32 da EMEF Marcírio Goulart Loureiro. Essas escolas, pertencentes à Rede Municipal de Ensino, estão situadas em bairros da cidade de Porto Alegre pouco favorecidos economicamente: Lomba do Pinheiro, Vila São Carlos e Partenon, Vila São Miguel. O trabalho, orientado pelas professoras Clarissa Gregory Brunet (EMEF Afonso Guerreiro Lima - Lomba do Pinheiro) e Danitsa Panatieri Lerotic Becker (EMEF Marcírio Goulart Loureiro –Partenon), aconteceu nos dois últimos trimestres letivos de 2003. Os alunos de ambas as escolas estavam no segundo nível de francês.

Esse projeto foi concebido durante a formação continuada para os professores de francês da Rede Municipal de Educação, que mantém um convênio com a Aliança Francesa do RS, o SCAC (Service de Coopération et d'Action Culturelle), a APFRS (Associação de Professores de Francês do RS) e o MARGS (Museu de Arte do Rio Grande do Sul).

O objetivo do trabalho era despertar o interesse dos alunos pelo estudo do francês, por meio de um intercâmbio com jovens mais ou menos da mesma faixa etária, mas pertencentes a regiões diferentes da cidade. Assim, por meio dessa língua, esses alunos poderiam se conhecer melhor, falar sobre seus interesses em comum e descobrir pessoas novas. Os alunos aprenderam a utilizar alguns recursos paralelos tais como o desenho, a fotografia e a reciclagem de papel, sendo, muitas vezes, estimulados a produzir a partir de alguns contatos com a poesia, a música e a pintura.

Os textos produzidos pelos alunos eram colocados em pacotes, os quais eram trocados pelas duas professoras nas formações específicas promovidas pela SMED. Esse intercâmbio também era facilitado por professoras “mensageiras” (colegas que trabalhavam nas duas escolas) que auxiliavam a transportar a correspondência.

Cada etapa do processo criou necessidades comunicativas diferentes, levando o aluno a pesquisar estratégias de produção e de compreensão cada vez que necessitava escrever ou ler uma apresentação, uma “devinette”, etc.. A partir das primeiras trocas, os alunos foram conhecendo melhor seus interlocutores e escolhendo um ou mais para se corresponder. Foi planejado um encontro ao final do ano na EMEF Marcírio Goulart Loureiro, como atividade

de fechamento, porém, no dia marcado, a visita teve de ser suspensa por problemas no entorno da escola, que havia sido ameaçada de invasão.

Como solução alternativa, foi produzido neste ano de 2004 um vídeo em que os dois grupos foram filmados para que, finalmente, pudessem se conhecer. Os alunos de ambas as escolas estão, no momento, freqüentando aulas de outras línguas estrangeiras, mas independentemente desse fato, a atividade iniciada no ano passado está sendo concluída neste período letivo.

Além do envolvimento no trabalho como um todo, os alunos prestaram muita atenção na forma e na correção, ao elaborarem seus textos, pois “não poderiam errar, tinha que ser bonito, era um documento escrito”. Esse cuidado também deriva do fato de os alunos terem consciência, na hora da elaboração do trabalho, de que esses textos seriam lidos por “pessoas reais”, outras, além da professora; para eles, isso era mais do que um “trabalho para entregar”, suas produções seriam lidas por olhos “estrangeiros” que, interessados nas informações transmitidas, também seriam críticos em potencial da forma como o trabalho teria sido elaborado.

1. Desenvolvimento das atividades na EMEF Afonso Guerreiro Lima

1ª Etapa - Convidar a turma a corresponder-se. Os alunos da EMEF Afonso Guerreiro Lima haviam recentemente elaborado anúncios e publicado no site www.momes.net. Estávamos em processo de leitura dos e-mails que nos vinham em resposta dos mesmos. Por questões de organização da escola, tínhamos combinado que não passaríamos dessa etapa nesse trabalho. O surgimento da possibilidade de intercâmbio com pessoas mais próximas tornou-se um complemento.

2ª Etapa - Organização dos textos. A partir dos anúncios feitos e das respostas recebidas por e-mail, os alunos foram estimulados a pesquisar, nos e-mails recebidos, outras formas de se apresentar, de saudar, de se despedir. A partir daí, cada um montou sua apresentação.

3ª Etapa – Leitura das cartas enviadas pela EMEF Marcílio Goulart Loureiro. Para a leitura das cartas enviadas pela outra escola utilizou-se a seguinte estratégia: a turma foi dividida em grupos, cada grupo recebeu algumas cartas e cada aluno, uma tabela com algumas pistas sobre os correspondentes, a partir das quais eles deveriam descobrir o nome e preencher as informações restantes sobre cada um. Os grupos foram trocando as cartas até que, ao final, todos colheram as informações solicitadas.

4ª Etapa – Preparação da “devinette”. A partir de algumas fichas com imagens de roupas e de calçados, resgatou-se o vocabulário e algumas expressões relativas ao uso de roupas. Primeiramente, cada um descreveu oralmente a roupa que estaria usando. Após, elaborou-se um pequeno jogo, no qual cada um deveria descrever suas roupas em um papel, colocar seu nome e entregar à professora. ‘A medida em que os papéis eram lidos, a turma tentaria adivinhar quem os teria escrito.

5ª Etapa – Elaboração da “devinette”. Fotos. Os alunos tiram fotos e preparam no seu caderno pequenas adivinhas, para que os correspondentes os descubram pelas roupas que estão usando.

6ª Etapa – Elaboração do papel. Os alunos foram convidados a vir em turno oposto ao “Cantinho Ecológico” da Escola, onde junto com a professora de francês e de artes, confeccionaram folhas de papel reciclado para enviar as “devinettes” para os correspondentes.

7ª Etapa – Elaboração do trabalho no papel reciclado. Os alunos colam as fotos e escrevem a “devinette” .

8ª Etapa – Preparação para ida à Escola Marcírio. Os alunos confeccionam cartões de Natal, ensaiam a música *Sur le pont d’ Avignon* para apresentarem e ensinarem aos da Escola Marcírio. Infelizmente, não foi possível realizar a visita.

9ª Etapa –Recepção das fotos da outra Escola.

– Envio e recepção de cartões de Natal

10ª Etapa – Filmagem. EM 2004, os alunos estão cursando espanhol ou inglês. Foi necessário, então, chamá-los em turno oposto para dar continuidade ao trabalho. O grupo sugeriu os locais de filmagem e o que gostariam de mostrar aos interlocutores. Ao final, as crianças ajudaram a escolher as cenas a serem editadas.

2. Desenvolvimento das atividades na EMEF Marcírio Goulart Loureiro

1ª -Etapa – Convidar a turma a corresponder-se. Inicialmente, ao receberem o convite, os alunos relutaram em fazer as trocas com as turmas da outra escola, pois esses eram de um a dois anos mais novos. Porém, acabaram envolvendo-se com o projeto.

2ª Etapa - Organização dos textos. Retomada do vocabulário da ficha de identidade: saudações, cores, meses do ano, signo do zodíaco, preferências (J’aime/ Je n’aime pas).

Estruturas que já vinham sendo trabalhadas em aula, inclusive com elaboração de “devinettes” sobre pessoas famosas nacional e internacionalmente.

3ª Etapa – Elaboração e recepção de textos. Os alunos enviaram cartas e bilhetes para os colegas da Escola Guerreiro. Como resposta o grupo do Guerreiro preparou um álbum de fotografias com “devinettes” - uso das estruturas “Je porte.../ Qui suis-je?”. O papel foi reciclado pelos alunos e se transformou em um material muito original que despertou a curiosidade e envolvimento dos alunos.

4ª Etapa – Trabalho com vocabulário novo, as peças do vestuário. Foram realizadas atividades variadas, incluindo desenhos, bonecos de papel com as roupas. Além disso, foi realizado um trabalho sobre Gauguin e foi feita uma releitura do quadro “ Le repas ou les bananes” . A partir daí, foi feito um trabalho oral no qual cada aluno descrevia os personagens criados utilizando as estruturas “Il/Elle porte...” .

5ª Etapa – Criação de roupas. A partir do exercício “Qu’est-ce que tu mets aujourd’hui” do método *Alex et Zoé* e “Identifier les personnages” do método *Archipel 1*.

6ª Etapa – Trabalho em grupo com a distribuição do álbum para o jogo de “ devinette” .

Cada grupo recebia algumas folhas do álbum, tentava adivinhar quem seria o autor e trocava com os outros grupos. Ao final, os grupos leram todo o álbum.

7ª Etapa – A partir do poema da Mariana, uma menina de dez anos que teve seu trabalho selecionado no projeto “ *Poemas no ônibus*” da cidade de Porto Alegre e de *comptines* em francês, os alunos sentiram-se motivados a escrever também, nesse caso em língua materna. .

8ª Etapa – Envio de fotos à Escola Guerreiro.

9ª Etapa – Preparação da recepção dos alunos da escola Guerreiro. Os alunos ensaiaram algumas músicas como *Frère Jacques* e *Meunier, tu dors* para ensinar aos visitantes.

10ª Etapa – Confecção de cartões de Natal. Esses cartões seriam entregues no dia da visita porém, como essa não aconteceu, por motivos alheios à nossa vontade, foram enviados por uma colega “mensageira” .

11ª Filmagem dos alunos (2004). Essa filmagem foi feita nos períodos da professora de artes, que gentilmente nos cedeu o espaço e o tempo, visto que esses alunos não têm mais aulas de francês e estudam no turno inverso ao da professora Danitsa. Os alunos também ajudaram a selecionar as imagens a serem editadas.

3. O que ficou da experiência

Embora o processo, ao final, não tenha se desenrolado exatamente como planejado, avaliamos que essa experiência foi muito rica tanto para os alunos, como para nós, professoras. Todos tivemos nossa curiosidade, nossa criatividade aguçadas. As crianças sentiram necessidade de pesquisar e criar para produzirem seus textos. As professoras foram impelidas a pesquisar e criar suportes nos quais os alunos pudessem se basear para ter um pouco de autonomia ao elaborarem seus textos.

As atividades realizadas nessa experiência servirão de ponto de partida para outras, as quais esperamos que se desenvolvam de maneira ainda mais rica e melhor direcionadas.

Os alunos parecem ter se sensibilizado bastante com esse projeto, e se não lembravam tudo o que tinham aprendido no ano anterior, bastou um pequeno estímulo no dia das filmagens para que viessem à memória algumas *comptines* e expressões de saudação e de apresentação. Se eles quiserem continuar seus estudos de francês, já têm uma boa base de onde partir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUTZBACH, M. & Alli. Junior 2. Paris, CLE International, 1998.

COURTILLONS, Janine, RAILLARD, Sabine. Arcipel 1. Paris, Didier, 1992.

SAMSON, Colette. Alex et Zoé et Compagnie 1. Paris, CLE Internarional, 2001.